

Quando negligência e má sinalização se cruzam no DF

TRAGÉDIA SOBRE OS TRILHOS / O Correio visitou pontos de cruzamento entre vias e a linha férrea que corta o Distrito Federal. Nenhuma possui cancela e algumas estão com a pintura apagada. Uma delas fica ao lado de uma creche, no Guarã



No local da tragédia, apenas a sinalização vertical está em bom estado de conservação. Na pista, as pinturas que indicam o cruzamento com a linha férrea estão apagadas

Logo abaixo, outro cruzamento está com a sinalização em melhor estado. Além das placas indicativas, existem sinais semafóricos e a pintura da via está conservada

Um funcionário da concessionária que administra a via férrea esteve ontem no local do acidente entregando panfletos para a conscientização de motoristas que trafegam no local

ENTRE IMPRUDÊNCIA E SINALIZAÇÃO FALHA



No Guarã, próximo à colônia agrícola Águas Claras, a linha férrea está bem ao lado de uma creche. A sinalização horizontal é praticamente inexistente e há um deslize na pista



Na antiga estação Bernardo Sayão, a passagem de nível está em uma estrada de terra e apenas uma pequena porção de via separa os trens de casas que existem no local, sem qualquer proteção



O morador Diego Henrique afirma que os trens costumam passar no cruzamento que fica ao lado da creche, perto do horário de saída das crianças e com grande fluxo de automóveis

» ARTHUR DE SOUZA
» DENISE ROTHENBURG
» INGRID SOARES

No dia seguinte à tragédia que deixou uma pessoa morta e outras cinco feridas, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), o Correio visitou alguns pontos onde as vias cortam a linha de trem, no Distrito Federal. Além do local onde aconteceu o acidente, a reportagem conferiu mais cinco travessias sendo quatro no Guarã e uma também no SIA.

educacional. "Tem dias que o vulto costuma passar por volta das 12h, que é o horário de saída das crianças e por mais que não tenham acontecido acidentes, é muito perigoso, pelo fato de ter carros buscando essas nesse período", alerta.

Lindalva de Carvalho, 43, mora bem próximo à passagem de nível e soube de um acidente na travessia. "A motorista não sofreu nada, mas o carro capotou e ficou com os pneus para cima. Ela falou que achava que dava tempo de passar, por isso tentou", detalha.

Segundo ela, até mesmo os pedestres sofrem para atravessar. "Eu mesma procuro evitar. Costumo passar pelo outro lado, que não tem movimento de carros. Mas, quando estou com o carrinho de bebê, não tem jeito, tenho que passar por aqui", ressalta.

No SIA, um funcionário da companhia que administra a ferrovia, que não quis gravar entrevista, estava entregando panfletos para motoristas que trafegam pela região. Ele informou que a ação faz parte de uma

campanha de conscientização, mas não quis entrar em detalhes. Os dois entrevistados foram unânimes em afirmar que acidentes são mais comuns em dias de sexta-feira, quando há mais trânsito. "O trem vem buzinaando de longe. A não ser seja um pedestre surdo, não tem como não escutar que está vindo. Só se estiver muito desligado mesmo", comenta o mecânico Diego Henrique. "Acho que tem um pouco de cada coisa, tanto a falta de sinalização quanto a imprudência dos motoristas. Também poderia ter um sinal ou uma cancela, para evitar essas travessias perigosas", opina Lindalva.

Para a psicóloga do trânsito e pós-doutora em planejamento urbano e políticas públicas de transportes Zuleide Felício, no DF e no Brasil, como um todo, o condutor de qualquer veículo, de motociclista a motorista de ônibus, tem muita dificuldade de obedecer as regras de trânsito. "Isso tem que ser

internalizado na nossa vida, porque acidentes continuam acontecendo, pois, mesmo se houvesse uma cancela, por exemplo, não há garantias de que o acidente não aconteceria", alerta. "A cancela é só mais um dispositivo, tanto quanto as placas verticais, que são extremamente eficientes, se a pessoa estiver com atenção redobrada", destaca a especialista.

A psicóloga do trânsito ressalta que é muito alta a quantidade de acidentes que acontecem devido às distrações dos condutores, pedestres ou ciclistas. "Mais do que propriamente por culpa da via e seus artefatos, sinalizações etc. É óbvio que elas existem e contribuem significativamente, mas não há segurança se o nosso comportamento não for seguro", pondera.

"Verificando o vídeo, é possível observar que o condutor do ônibus passou oito segundos praticamente parado na linha e se deslocando muito devagar, apesar de, nesse intervalo, o trem estar buzinaando e provavelmente, já vindo buzinaando há muito mais tempo", observa. O artigo 212 do Código de

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 13